

NOS CEM ANOS DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE PELOTAS O PROJETO ÓPERA NA ESCOLA CONTRIBUINDO PARA A FORMAÇÃO DE CANTORES

JAQUELINE KRUMREICH BARTZ¹;
; MAGALI LETÍCIA SPIAZZI RICHTER³

¹ Universidade Federal de Pelotas – jaquebartz@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – magalirichter@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

Nesses 100 anos de existência do Conservatório de Música de Pelotas, entidade criada especialmente para o ensino dessa arte na cidade, sendo a segunda do gênero fundada no Rio Grande do Sul e a quinta no Brasil, deve-se destacar a importância do Salão de Concertos Milton de Lemos, que serviu de palco para grandes nomes do cenário lírico nacional e internacional, como por exemplo a Cantora Lírica e pianista espanhola Conchita Badía, considerada uma das maiores intérpretes da música de arte catalã, espanhola e latino-americana do século XX, Bidu Sayão, uma célebre intérprete lírica brasileira, considerada uma das maiores estrelas da ópera de todos os tempos, entre tantos outros.

É importante salientar que desde sua fundação foram oferecidas bolsas de estudo nos cursos de extensão, para alunos de menor poder aquisitivo, propósito esse que continua acontecendo até os dias atuais, contribuindo assim para que mais pessoas tenham acesso à música. Em 26 de Julho de 2004, foi promulgada a Lei nº 12.133 que declarou o Conservatório como um integrante do Patrimônio Cultural do Estado do Rio Grande do Sul. O conservatório foi a única instituição de ensino musical com atividade ininterrupta na cidade.

Sabendo-se da importância do acesso à música erudita para as crianças e com base na importância que a música tem para a cidade de Pelotas, conforme o exposto acima, em 2005 a Professora Magali Richter criou o Projeto Ópera na escola, o qual tem como objetivo levar a música erudita para as camadas menos favorecidas da sociedade e quebrar paradigmas de que ópera é designada apenas para determinadas classes sociais. O seguinte trabalho visa também proporcionar aos acadêmicos do Curso de Música, em especial alunos de Canto, a prática das atividades desenvolvidas em sala de aula através das apresentações do Projeto Ópera na Escola.

2. METODOLOGIA

Em entrevista feita com alunos formados no Curso de Música - Bacharelado em Canto, que participaram ativamente no Projeto, foram abordadas as seguintes questões:

- A) O Projeto Ópera na Escola contribuiu para sua formação como cantor(a)?
Em que aspecto?

B) Lembra de alguma situação em especial durante uma apresentação do Ópera na Escola que tenha lhe marcado?

C) Teria interesse em participar novamente? Por que?

Foram obtidas as seguintes respostas:

A 1) “Tudo que nos instiga a pesquisar e estudar mais sobre a prática vocal e musical como um todo, contribuirá de alguma forma para a nossa formação quanto aluno (a), porém para mim a contribuição maior foi como educadora musical, já que na época estava focada na minha formação como tal.”

A 2) “O Projeto Ópera na Escola foi um grande marco em minha passagem pela UFPel. Com esta iniciativa foi que subi ao palco pelas primeiras vezes depois de ingressar no Bacharelado e com uma proposta pedagógica que, para mim, é muito importante, pois acredito com todas minhas forças em uma educação através da arte seja em qualquer manifestação. O Ópera na Escola me possibilitou cantar, atuar, ensinar e aprender junto a plateia mais exigente de todas: as crianças.”

A 3) “Sim, pois foi (e mesmo depois de formado seguiu sendo) uma oportunidade de experimentar o palco na presença de público. E sendo um público de crianças é um dos mais sinceros. Mas, mais do que no aspecto técnico, penso que contribuiu para perceber a importância de se dar este tipo de formação e possibilidade para crianças que normalmente não teriam acesso a este tipo de cultura e educação.”

A 4) “Sim. O ópera na escola me permitiu por em prática toda técnica desenvolvida em aula, durante os recitais e pude experimentar de forma ativa a interpretação de diferentes personagens.”

B 1) “Sim! Uma apresentação na Biblioteca Pública. A última que participei. Nunca me senti tão a vontade cantando uma aria de ópera. Naquele momento já fazia um tempo que estava fora da academia e já impregnada também de outras ideias e conceitos, não mais me afetava o erro ou a falta de excelência na parte musical, mas sim transmitir através do conjunto a ideia do que estava acontecendo e o que precisava dizer, de modo que todos entendessem. Foi bem divertido! Todos riram bastante. Ou seja cumpri meu papel! ”

B 2) Lembro de certa vez presenciar um recital no qual foram apresentadas árias de La Traviata, Cosi Fan Tutte, entre outras obras e pensei o quão importante e útil seria utilizar aquele momento para desconstruir uma imagem subserviente das mulheres, que estão fadadas a limpar casas ou ter que enganar a figura masculina para conseguirem o que querem em vez de ser honestas e representativas da real força feminina; ou então de desestigmatizar a imagem de uma mulher que quer e gosta da liberdade de ser taxada de 'cortesã'. Projetos assim, além de artísticos, têm a responsabilidade de educar as crianças para serem seres humanos melhores do que foram aqueles que escreveram os librettos destas óperas. A sociedade mudou. Não podemos mais reproduzir discursos de ódio ou que diminuam qualquer ser humano. Enquanto artistas somos formadores de opinião. Somos educadores.”

B 3) “Certamente a montagem da ópera "A Flauta Mágica" de W. A. Mozart, em 2005, quando ainda estava cursando a graduação. Foi feita uma montagem pocket com piano, flauta, cantores, figurino e uma narração em português que explicava cada momento da ópera que estava sendo executado. Algumas crianças participavam no palco, outros junto com a narradora. E isso prendia a atenção dos pequenos na plateia.

Outra situação que me marcou muito, depois de formado, foi em uma participação no interior de Canguçu, passando por alguns quilômetros de estrada de terra. Muito pouco provavelmente aquelas crianças teriam contato com ópera naquele local. Mas todas as outras apresentações têm suas peculiaridades e me marcaram de alguma forma.”

B 4) “Muitas... Mas em especial uma que me marcou foi quando tivemos um episódio de racismo, uma criança de pele clara questionou que outra não poderia participar da atividade proposta porque tinha a "pele marrom". Fiquei perplexo, ainda tão jovem e já mostrando indícios de preconceito racial. O acontecimento me motivou a escrever um trabalho que também foi apresentado no CEC com o título " A ópera não tem cor", onde abordo questões étnicas dentro do cenário lírico.”

C 1) “Sim! Porque não pratico e não pratiquei mais o canto erudito fora da academia. E gosto muito! Apesar de ser bem relapsa!”

C 2) “eu participaria do projeto sempre que pensasse que poderia agregar algum valor a ele, visto que ao longo do meu processo formativo na UFPel tive imensa admiração pela proposta de difusão de um gênero ao qual muitos não têm acesso e a busca pela formação de plateia desde tenra idade.”

C 3) “Certamente! Sempre estou a disposição! Hoje como colega da professora Magali Richter, que foi minha professora, vejo com mais detalhes a importância deste projeto. Sem contar o fato de meu filho, de apenas 06 meses, me mostrar a cada dia de seu desenvolvimento como a música é fantasticamente um idioma que rompe qualquer cognição ou falta de vocabulário. A ponto que se ele está chorando e eu canto um trecho de ópera ou canção lírica pra ele, imediatamente, quase de um modo mágico, eu tenho total e fixa atenção dele. Isso só me fascina mais por este universo e sobre a importância de se levar esta experiência a outras crianças.”

C 4) “Tenho sim!!! Todo o processo de montagem dos recitais são empolgantes e a troca de experiências são únicas, com certeza um projeto como este marca a vida de qualquer um envolvido nele.”

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme diz Loureiro (2004, p. 69) :

A democratização do ensino da música nas escolas de ensino básico está intrinsecamente relacionada ao principal desafio do nosso sistema educacional, ou seja, tornar possível a todos os alunos o acesso ao saber, à cultura e à arte, principalmente a clientela mais carentes e marginalizadas, seja do ponto de vista econômico, cultural ou social.

O Projeto Ópera na Escola tem contribuído para amenizar a falta do professor especialista em música na escola, levando os alunos, professores, funcionários e à comunidade escolar um gênero de música que usualmente não é acessível a esta população de periferia, marginalizada do saber cultural da classe dominante e a quem é negado o acesso a bens culturais que são patrimônio de toda a humanidade.

4. CONCLUSÕES

O Projeto Ópera na Escola tem sido ao longo desses 13 anos um veículo facilitador que oportuniza os alunos do Curso de Música – Bacharelado em canto, a prática do trabalho desenvolvido em sala de aula, mas também além das experiências artístico-musicais ele proporciona uma vivência com as camadas menos favorecidas da sociedade, onde a cultura deste gênero, chamado elitista, é pouco ou quase inacessível. Sendo assim, torna-se evidente em sua futura vida profissional, a importância de reproduzir em outros meios aquelas vivências que obtiveram participando das apresentações do Projeto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. *O ensino de música na escola fundamental*. Campinas: Papirus, 2003.

NOGUEIRA, I. Org. **História Iconográfica do Co0nservatório de Música da Ufpel**. Palotti, 2005.